

Porto



Novo PSD Movimento não teme redução

Questionado sobre a liderança de Rui Rio e, mais concretamente, sobre eventuais dificuldades acrescidas no diálogo com o PSD na cidade, Francisco Ramos insiste apenas que "há claramente a construção de um bloco central no Porto". Mas desvaloriza o risco de apoiantes do movimento vol-

tarem para o PSD sob a liderança de Rio, ex-presidente da Câmara do Porto. "Não é nada que me preocupe, temos pessoas com filiação partidária. Não tenho qualquer receio de que esse movimento diminua, antes pelo contrário", disse o presidente da direção da associação cívica, cujo Conselho Consultivo incluiu, por exemplo, Sérgio Vieira, que liderou o PSD/Porto em duas vitórias de Rui Rio.

Francisco Ramos Presidente do movimento admite recandidatura do autarca

“Se Moreira não conseguir fazer em oito, fará em 12 anos”

Carla Soares
carlas@jn.pt

► Rui Moreira poderá, afinal, candidatar-se a um terceiro mandato. Francisco Ramos, líder da direção da associação cívica "Porto, o Nosso Movimento", anunciada pelo presidente da Câmara em dezembro, diz-se "plenamente convencido" de que o autarca se recandidatará, se não conseguir implementar o programa dos independentes em oito anos, prazo que já admite ser difícil de cumprir face ao que diz ser "um bloco central" no Porto com objetivos nacionais. Prevê assim que Moreira possa concretizar o projeto "em 12 anos", apesar de ter garantido que sairia em 2021. Revela ainda a existência de militantes do PSD e do PS no Conselho Consultivo.

O movimento independente surgiu há cinco anos. Porquê criar agora uma associação cívica? Tem vários objetivos. Desde logo, e assumimos "mea culpa" nisso, pretende fazer algo que deveríamos ter feito no mandato anterior: criar condições para organizar e agregar todos aqueles que se identificaram com o movimento nos últimos cinco anos. Queremos também escrutinar de forma construtiva se o manifesto eleitoral está a ser cumprido pelos principais protagonistas escolhidos para o implementar, como eleitos

à Assembleia Municipal, vereadores e o próprio presidente da Câmara. Vamos ainda acompanhar os principais projetos e dar contributos a esses protagonistas. Temos uma associação verdadeiramente livre, independente, não partidária, que agrega pessoas da Esquerda, da Direita, com partido e sem partido. Todos aqueles que estejam verdadeiramente empenhados em construir um Porto de futuro cabem nesta associação.

Foi criada em dezembro. Quantos associados já tem? Neste momento, são 300 e muitos. Mas estamos a cumprir um plano de atividades de forma rigorosa. E sempre que há uma atividade o número de associados cresce. Mas



Sabendo que não vai deixar ficar esta missão a meio, estou plenamente convencido que se não conseguir implementar este programa em oito anos, Rui Moreira o implementará em 12 anos”

temos ainda outro propósito que é funcionar como escudo do presidente da Câmara, algo que também não funcionou bem no primeiro mandato. Não havia nenhuma estrutura que, de modo organizado, pudesse fazer o papel de escudo político que têm todos os protagonistas das restantes forças.

Em que casos faltou esse escudo? O que aconteceu no Porto há cinco anos foi histórico, como voltou a ser agora pela questão da maioria absoluta contra os maiores partidos. Mas uma das belezas deste movimento é a sua desorganização e informalidade. Não tínhamos a experiência que outros têm nesta luta política diária que se faz na cidade. E houve momentos em que o presidente de Câmara ficou um pouco desprotegido.

Fora da gestão autárquica, o que traz esta associação à cidade? É exatamente conseguir, pela primeira vez, reunir uma série de pessoas que têm um único propósito comum, a defesa dos interesses da cidade, e que não a usam como porto de passagem ou com outros objetivos políticos. Só estamos aqui pelo Porto. E não vamos sair daqui. Muitas vezes, os que foram protagonistas na cidade infelizmente voaram para outras paragens e esqueceram as origens.

Quer dizer que não admitem in-



tegrar listas de partidos para europeias ou legislativas? Só temos o propósito do Porto, nada de europeias ou legislativas, ou de constituição de partidos.

Trocar a palavra partido por movimento na designação visa acentuar o cariz independente? Exatamente porque, fora do ringue das eleições, queremos que os portugueses saibam que não temos qualquer interesse em formar um partido. Assumimos este compromisso desde o início. E para isso, em termos comunicacionais, achamos que seria mais fácil deixar cair a palavra partido. O mo-

vimento que elegeu Rui Moreira extinguiu-se de acordo com a lei.

A associação pretende também descolar do CDS-PP? Não sentimos essa necessidade. O CDS tem tido um papel relevante no movimento e na governação da cidade. No Conselho Consultivo liderado por Miguel Pereira Leite, que vamos anunciar em breve, temos militantes do PS e do PSD.

Como por exemplo? Daqueles que já são sócios, posso revelar-lhe o nome de Vasco Ribeiro, que era assessor de imprensa do grupo parlamentar do PS, e

Percurso Ex-líder afasta regresso

"Estou muito bem onde estou", diz Francisco Ramos, que liderou o PSD/Porto de 2004 a 2005, deixando o cargo após Rio ser reeleito com maioria absoluta. Saiu do PSD após discordar da candidatura de Luís Filipe Menezes e foi mandatário financeiro da candidatura de Rui Moreira.

Associação Moreira anunciou em dezembro

A associação cívica "Porto, o nosso movimento" foi criada a 6 de dezembro e anunciada por Rui Moreira no dia 27. Moreira é o presidente do Conselho de Fundadores, que incluiu Valente de Oliveira, Francisco Ramos (presidente da direção), Miguel Pereira Leite e Nuno Santos.



quadrantes tão distintos, faz todo o sentido que se perpetue.

Mas a associação admite um projeto autárquico com outro protagonista, já que Rui Moreira anunciou que sai em 2021?

Não é isso que nos preocupa neste momento, mas sim que o nosso manifesto seja implementado. A adesão é crescente e estou profundamente convicto de que se houvesse eleições hoje seria ainda maior, os portuenses estão agora a ver concretizar-se alguns projetos que estavam no papel.

Há condições para implementar esse projeto sem maioria na Assembleia Municipal?

Infelizmente, o Porto tem servido como balão de ensaio numa estratégia de bloco central que vem das eleições e se tem agudizado. Rui Moreira falou sobre isso na noite das autárquicas. Essa coligação negativa, que não sei se terá o objetivo de bloco central nacional, está a tentar criar dificuldades não legítimas à governação. A empresa municipal da cultura é um exemplo flagrante de união entre o PSD e o PS numa matéria em que sempre tiveram opiniões distintas. Essa coligação negativa é um mero xadrez político nacional. Os interesses do Porto estão a ficar subjugados. E há uma coisa que lhe quero dizer: não vamos deixar ficar o nosso projeto a meio. Perante esta coligação negativa, a minha opinião é que se não conseguirmos, como pensávamos, concretizar esse legado em oito anos, se Rui Moreira não o conseguir fazer, fá-lo-á em 12.

Isso quer dizer que Rui Moreira poderá, afinal, candidatar-se a novo mandato em 2021?

Conhecendo tão bem Rui Moreira como conheço e sabendo que não vai deixar ficar esta missão e este projeto a meio, estou plenamente convencido que se não conseguir implementar este programa em oito anos, Rui Moreira o implementará em 12 anos. Levaremos o nosso projeto até ao fim. ●

Contestação das juntas não foi feita "de forma genuína"

A estratégia passa por criar pontes com o PSD? A escolha de Luís Osório para representante na Casa da Música gerou polémica. Todos os que têm um papel político na cidade e estejam disponíveis para contribuir para a implementação do manifesto são bem-vindos.

Neste caso, trata-se do líder do Núcleo Ocidental do PSD.

A versão que tem sido construída é que o convite visa influenciar o seu sentido de voto na Assembleia Municipal (AM). Ele já disse que não. É dito por PSD e PS que não terá currículo para o cargo. Meia dúzia de dias antes, tinha sido proposto pelo PSD para representar a Câmara no Agrupamento de Centros de Saúde do Porto Ocidental. Não é médico. E apresentou-o como número quatro à AM. Por outro lado, é líder do núcleo mais importante onde estão notáveis como Rui Rio, Paulo Rangel e Pedro Duarte. Manuel Pizarro aceitou ser representante da Câmara no Instituto de Biologia Molecular e Celular e ninguém veio dizer que ia deixar de votar com a sua consciência. O mesmo se passou quando Álvaro Almeida foi convidado a título pessoal por Rui Moreira para o Conselho Económico.

Como vê a contestação unânime dos presidentes de junta, a reclamarem mais apoio de Moreira?

Esse assunto foi contaminado pela questão do atraso dos vencimentos no Centro Histórico. A relação de Rui Moreira com os presidentes de junta é normal. Querem mais competências e meios, o que também defende o presidente da Câmara perante o Governo. Mas as coisas não foram feitas de forma genuína e isso não nos agrada. Foi entregue uma carta supostamente pessoal a Rui Moreira e 24 horas depois, sem espaço para resposta, foi tornada pública. Só teve o propósito de ser tornada pública. ●

de Sérgio Vieira, que foi líder da Concelhia do PSD quando este partido era vitorioso na cidade.

O objetivo é o movimento poder ter vida para além de Moreira? Independentemente de todos os méritos da associação, o seu principal protagonista e líder é Rui Moreira. E o título de presidente do Conselho de Fundadores evidencia isso mesmo. A associação quer ser um complemento, não se esgota no presidente da Câmara, nem se extingue com a sua futura saída. Tendo este movimento um número tão relevante de associados e conseguido unir pessoas de

